

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para cálculo do índice do mês de outubro de 2013 foram comparados os preços coletados no período de 1º de outubro a 29 de outubro de 2013 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de agosto a 30 de setembro de 2013 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

Em outubro de 2013, a inflação para o Brasil, medida pelo INPC, registrou variação positiva de 0,61%. Goiânia (0,93%), Recife (0,74%) e São Paulo (0,74%) foram as regiões que registraram as maiores taxas, dentre as pesquisadas, seguidos de Belém (0,63%), Curitiba (0,62%) e Porto Alegre (0,58%). Já a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) obteve a terceira menor taxa registrando variação de 0,48%. Vale salientar que todas as regiões pesquisadas apresentaram elevação no índice.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

Tratando-se do acumulado do ano, Fortaleza, Recife e Belém apresentaram as maiores taxas, 7,31%, 6,79% e 6,65%, respectivamente. (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Set-Out/13

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Setembro	Outubro	Acumulado no ano
Goiânia	5,27	0,17	0,93	3,82
Recife	7,17	0,33	0,74	5,42
São Paulo	25,24	0,27	0,74	4,23
Belém	7,03	0,15	0,63	4,24
Curitiba	7,29	0,19	0,62	4,38
Porto Alegre	7,38	0,63	0,58	4,55
Rio de Janeiro	9,91	0,34	0,52	3,80
Belo Horizonte	11,04	0,25	0,52	4,38
Fortaleza	6,61	0,51	0,48	5,14
Brasília	2,39	0,61	0,43	4,21
Salvador	10,67	-0,06	0,38	3,27
Brasil	100,00	0,27	0,61	4,25

Fonte: IBGE.

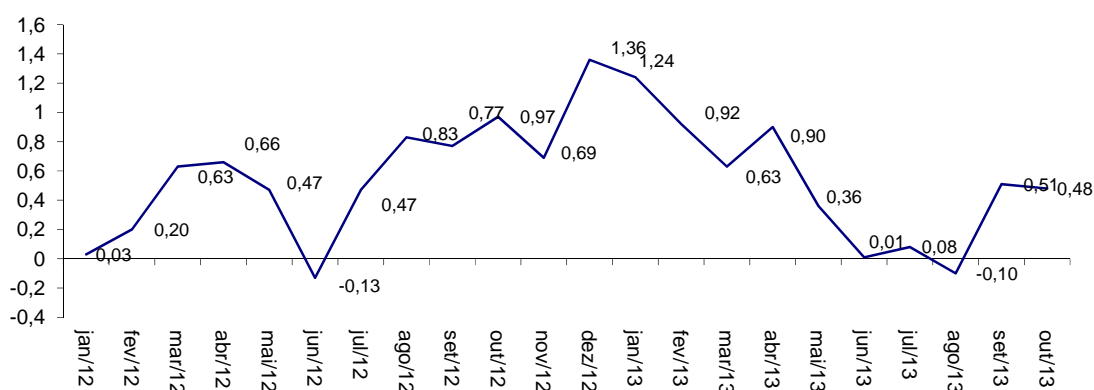
A inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza, em outubro de 2013, ficou um pouco abaixo do observado no mês anterior, atingindo 0,48%. Comparado ao mesmo período do ano anterior, o índice da região ficou 0,49 ponto percentual abaixo do observado. (Gráfico 1).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

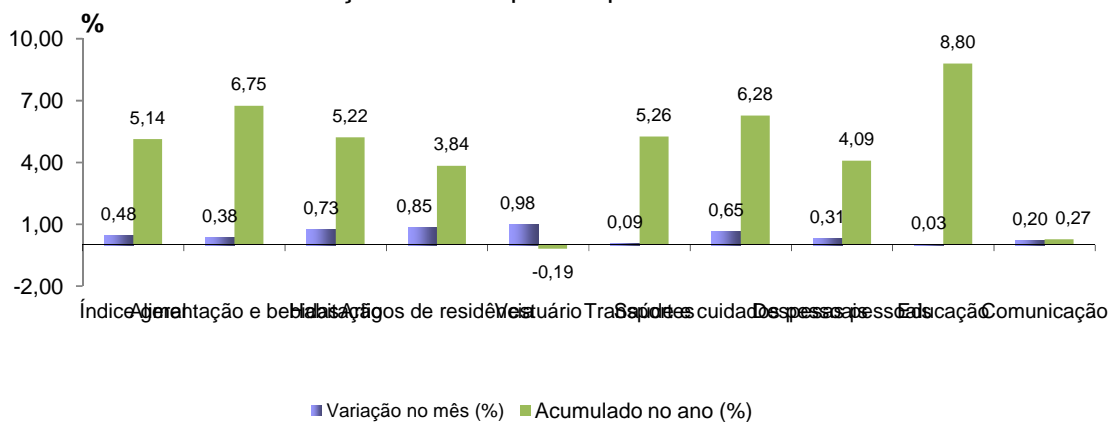
Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2012-2013



Fonte: IBGE

Todos os grupos da RMF apresentaram elevação no INPC no mês de outubro, sendo o grupo Alimentação e Bebidas o que mais influenciou a formação do índice da RMF, devido ao valor (0,38%) e ao peso deste grupo. Em seguida, estão os grupos Habitação e Vestuário, com valores de 0,73% e 0,98%, nessa ordem. (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Outubro de 2013



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

O resultado de 0,48% do INPC da RMF, em outubro, foi influenciado em grande parte pelo grupo de Alimentos e Bebidas. O desempenho do grupo foi explicado, em parte, pelo aumento dos preços dos itens frango inteiro, pão francês e laranja-pera, que apresentaram variação de 3,37%, 1,62% e 12,70%, respectivamente. Além desses itens, algumas bebidas também refletiram na taxa do grupo, como é o caso de refrigerante e água mineral (1,77%), leite longa vida (1,12%) e cerveja (1,11%). (Quadro 1).

No grupo Habitação, aluguel residencial custou mais caro e foi o item que mais influenciou a formação do índice do grupo. Da mesma forma, cimento (5,91%) e mão-de-obra (0,91%) justificaram o aumento positivo do grupo. Em contraposição, o item ferragens obteve taxa negativa, tendo importância para contrabalancear o índice no mês de outubro. Já Vestuário apresentou variação positiva devido ao maior ritmo de crescimento de itens como blusa e calça comprida feminina.

No grupo Saúde e Cuidados Pessoais, os preços de lentes de óculos e de contato e produto para pele aumentaram e pressionaram a inflação do grupo no mês de novembro. Já em Artigos de residência, a elevação nos preços de refrigerador (1,65%) e móvel para sala (1,76%) refletiu na taxa do grupo, em outubro, o qual apresentou variação de 0,85%.

Em Despesas Pessoais, um dos fatores que contribuiu para a inflação do grupo foi o aumento dos preços de brinquedos (2,74%), assim como de bicicleta (0,80%), explicado pelo aumento da demanda devido ao dia das crianças. Além destes, o aumento nos preços de empregado doméstico também refletiu na taxa do grupo de forma positiva.

Transportes (0,09%), Comunicação (0,20%) e Educação (0,03%) também apresentaram variação positiva no mês de outubro. Em Transportes o destaque foi para

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

os itens táxi e motocicleta. No grupo Comunicação, foram os preços de aparelho telefônico e telefone celular que contribuíram, em parte, para a inflação do grupo. Já em Educação, o aumento dos preços de curso técnico explica o desempenho do grupo.

Tabela 2: Principais variações de preços da RMF – INPC (%)

Grupo	Variação mensal			Variação anual	
	Item	out/13	out/12	Item	2013
Alimentação e Bebidas	Frango inteiro	3,37	2,64	Banana-prata	15,31
	Contrafilé	1,62	3,93	Pão francês	43,44
	Laranja - pera	12,70	8,49	Leite longa vida	18,72
	Farinha de mandioca	-4,27	15,15	Açúcar cristal	-12,54
	Banana-prata	-6,44	3,35	Arroz	-7,32
Habitação	Aluguel residencial	0,94	1,03	Aluguel residencial	13,54
	Cimento	5,91	0,13	Gás de botijão	9,50
	Ferragens	-2,13	-2,19	Energia elétrica residencial	-14,67
Vestuário	Blusa	1,86	0,52	Blusa	-3,26
	Calça comprida feminina	2,53	2,72	Camisa/camiseta masculina	-3,93
	Short e bermuda masculina	-2,13	3,72	Bermuda e short feminino	12,13
Saúde e cuidados pessoais	Lentes de óculos e de contato	3,04	2,64	Perfume	8,31
	Produto para pele	3,07	-0,41	Plano de saúde	7,09
	Antigripal e antitussígeno	-1,54	0,17	Óculos sem grau	-5,66
Artigos de Residência	Refrigerador	1,65	-3,26	Refrigerador	13,76
	Móvel para sala	1,76	-7,10	Móvel para sala	8,08
	Aparelho de DVD	-1,91	2,71	Móvel infantil	-8,40
Despesas Pessoais	Brinquedo	2,74	-2,21	Cabeleireiro	8,22
	Empregado doméstico	0,72	0,00	Empregado doméstico	10,38
	Cabeleireiro	-1,78	1,94	Locação de DVD	-6,54
Transportes	Táxi	2,41	0,00	Ônibus urbano	10,00
	Motocicleta	0,46	-0,69	Táxi	10,50
	Conserto de automóvel	-0,86	1,25	Motocicleta	-1,28
Comunicação	Aparelho telefônico	0,97	3,03	Telefone celular	1,81
	Telefone celular	0,19	1,48	Telefone c/ internet - pacote	3,68
	Telefone público	-0,96	-1,98	Aparelho telefônico	-5,42
Educação	Curso técnico	3,45	0,00	Ensino Fundamental	10,04
	Caderno	-0,23	-1,33	Autoescola	38,61
	Artigos de papelaria	-0,78	-1,01	Artigos de papelaria	2,75

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

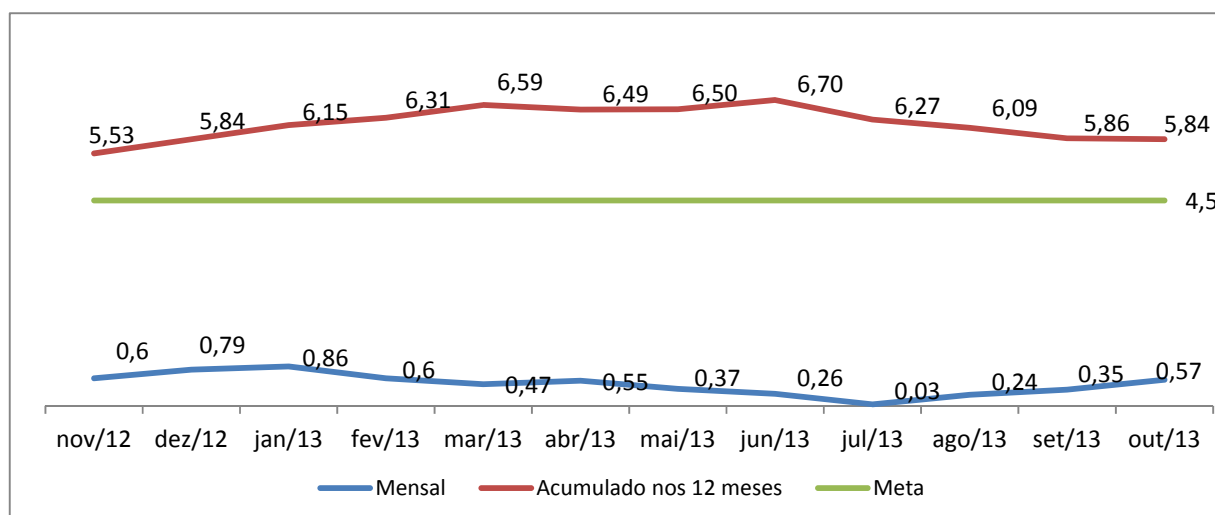
Novembro/2013

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA para o Brasil no mês de outubro apresentou variação de 0,57%, ficando 0,22 pontos percentuais acima do observado no mês de setembro (0,35%). No acumulado dos últimos doze meses o índice foi de 5,84%. A variação ficou abaixo da margem da meta de inflação. Vale salientar que a meta do governo é de 4,5%, com margem de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

O Banco Central no Relatório de Mercado - Focus prevê uma variação do IPCA para o ano de 2013 em torno de 5,82%, apresentando um comportamento de queda na última semana. O relatório também aponta a perspectiva para o crescimento econômico brasileiro em 2013 que é de 2,32% e para a taxa Selic de 9,75% a.a.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – 2012-2013



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

Das regiões pesquisadas em outubro de 2013, as regiões que tiveram maiores inflações medidas pelo IPCA foram: Goiânia (0,92%), São Paulo (0,69%), Recife (0,66%) e Curitiba (0,63%). A Região Metropolitana de Fortaleza apresentou a terceira menor variação, alcançando a taxa de 0,44%. (Tabela 2).

No acumulado do ano a maior variação registrada pertence ao Recife (5,43%) e a menor coube a Salvador (3,24%) bem inferior as outras capitais.

Tabela 2 – Evolução do IPCA por região – Set-Out/13

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Setembro/13	Outubro/13	Acumulado no ano
Goiânia	4,44	0,33	0,92	4,27
São Paulo	31,68	0,36	0,69	4,64
Recife	5,05	0,44	0,66	5,43
Curitiba	7,79	0,23	0,63	4,25
Belém	4,65	0,17	0,58	4,13
Porto Alegre	8,40	0,63	0,55	4,45
Rio de Janeiro	12,46	0,40	0,54	4,16
Brasília	3,46	0,70	0,46	4,34
Fortaleza	3,49	0,41	0,44	4,55
Belo Horizonte	11,23	0,30	0,42	4,36
Salvador	7,35	0,03	0,14	3,24
Brasil	100,00	0,35	0,57	4,38

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

Outubro/2013

Novembro/2013

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 2 - Variações (%) de alguns índices regionais nos últimos seis meses –2012-2013

ÍNDICES	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Acumulado no ano 2013
IGP-M/FGV	0,00	0,75	0,26	0,15	1,50	0,86	4,59
IGP-DI/FGV	0,32	0,76	0,14	0,46	1,36	0,63	4,51
IPCA/IBGE	0,37	0,26	0,03	0,24	0,35	0,57	4,38
INPC/IBGE	0,35	0,28	-0,13	0,16	0,27	0,61	4,24
ICV/DIEESE	0,61	0,34	0,09	0,09	0,24	0,64	5,11
IPC/FIPE	0,10	0,32	-0,13	0,22	0,25	0,48	2,74
INPC/RMF/IBGE	0,36	0,01	0,08	-0,10	0,51	0,48	5,14
IPCA/RMF/IBGE	0,32	0,09	0,19	-0,11	0,41	0,44	4,55

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
SECRETÁRIO: Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
DIRETOR-GERAL: Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Jose Freire Junior
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)